

# ÁFRICA AUSTRAL HOJE

SADC HOJE VOL 23 NO. 3 ABRIL 2021



## Aprofundamento e incremento da integração regional

A **SESSÃO ANUAL** do Conselho de Ministros da SADC, realizada a 12 de Março, discutiu as principais iniciativas para aprofundar a integração e o desenvolvimento regional, incluindo o roteiro para a industrialização, a promoção do comércio livre a níveis regional e continental, a gestão e resposta ao risco regional de desastre e a pandemia global da COVID-19.

A presidente do Conselho de Ministros da SADC, Verónica Macamo Dlhovo, que é Ministra dos Negócios Estrangeiros e Cooperação de Moçambique, disse que a implementação atempada e eficiente das decisões era fundamental para assegurar a continuidade da paz e prosperidade na região. A reunião do Conselho de Ministros, acolhida por Moçambique, decorreu em formato virtual.

Relativamente a resposta regional à gestão do risco de desastres, Dlhovo saudou a decisão de Moçambique de acolher o Centro de Operações Humanitárias e de Emergência da SADC (SHOC).

Quando estiver totalmente operacional, o SHOC será responsável por facilitar a preparação regional para desastres, resposta e recuperação rápida em apoio aos Estados Membros afetados por desastres. Veja detalhes sobre o SHOC na página 7.

O Conselho de Ministros aprovou o Plano Anual Corporativo e Orçamento do Secretariado da SADC para o Ano Financeiro de 2020/2021 para permitir ao Secretariado apresentar os resultados com base nas prioridades da Visão da SADC 2050 e do Plano Estratégico Indicativo de Desenvolvimento Regional (RISDP) 2020-2030.

A Secretária Executiva da SADC, Dra. Stergomena Lawrence Tax, apresentou as várias realizações registadas pela região no âmbito do aprofundamento da integração regional.

Um total de 1.995.355 transações foram realizadas com recurso ao Sistema de Liquidação Bruta em Tempo Real da SADC que permite efectuar transferências electrónicas bancárias, em dezembro de 2020, representando um valor de 7,81 trilhões de Rands desde Julho de 2013, quando o sistema entrou em funcionamento.

Lançado em Outubro de 2018, o LBTR da SADC permitiu que os Estados Membros liquidassem pagamentos entre si em tempo real, quando anteriormente demorava vários dias a processar as transacções transfronteiras.

Este sistema resultou em custos de transação reduzidos, uma vez que elimina a necessidade de bancos correspondentes na Europa.

|                               |       |
|-------------------------------|-------|
| POLÍTICA                      | 3     |
| PAZ E SEGURANÇA               | 4-5   |
| MAGUFULI                      | 6-7   |
| GÉNERO                        | 8-9   |
| LIDERANÇA                     | 10    |
| JUVENTUDE                     | 11    |
| REDUÇÃO DO RISCO DE DESASTRES | 12-13 |
| ENERGIA                       | 14    |
| EVENTOS                       | 15    |
| HISTÓRIA HOJE                 | 16    |

continua na página 2...

Quanto ao desenvolvimento de infraestruturas regionais, a Dra. Tax disse que um total de 63 projectos de infraestruturas regionais, incluindo 17 projectos regionais de energia foram desenvolvidos no âmbito do segundo Plano de Acção Prioritário para o Programa de Desenvolvimento de Infraestruturas em África (PIDA PAP 2), o quadro de infraestrutura estratégica continental da União Africana.

Três dos 17 projectos seleccionados são da SADC e estes são a Hidroeléctrica de Luapula entre a República Democrática do Congo e a Zâmbia; Hidroeléctrica de Baynes entre Namíbia e Angola; e o interconector de transmissão ZIZABONA entre Botswana, Namíbia, Zâmbia e Zimbábue.

PIDA PAP 2 é um plano para a transformação da infraestrutura africana para o período 2012-2040. O programa foi adoptado pelos líderes africanos em Janeiro de 2012 e apresenta um quadro estratégico para projectos de infraestrutura prioritários que devem transformar o continente em uma região interconectada e integrada.

Em relação à agenda de integração continental, o Conselho de Ministros da SADC tomou nota do estado da assinatura e ratificação da Área de Comércio Livre Continental de África

(AfCFTA) e da Área Tripartida de Comércio Livre COMESA-EAC-SADC (TFTA).

A este respeito, o Conselho de Ministros exortou os Estados Membros que não assinaram ou ratificaram a AfCFTA e o TFTA a fazê-lo para permitir a implementação dos acordos.

A ratificação do Acordo TFTA é crucial, pois abrirá caminho para a implementação bem-sucedida da AfCFTA.

A AfCFTA é um mercado alargado que reúne os 55 Estados Membros da UA, cobrindo um mercado de mais de 1,2 mil milhões de pessoas e um Produto Interno Bruto (PIB) combinado de mais de 3,4 triliões de dólares norte-americanos.

A operacionalização da AfCFTA mudará o cenário económico global e impulsionará o comércio intraregional em todo o continente.

A criação da AfCFTA baseia-se na existência de outras Zonas de Comércio Livre (FTAs) no continente, como a FTA da SADC e a "Grande" FTA envolvendo o Mercado Comum para a África Oriental e Austral (COMESA), a Comunidade da África Oriental e a SADC.

A "Grande" FTA ou Tripartida tem uma população combinada de cerca de 600 milhões de pessoas e um Produto Interno Bruto de cerca de 1 trilião de dólares norte-americanos, cobre



metade dos Estados Membros da UA e tem como objectivo impulsionar o comércio intraregional, aumentar o investimento e promover o desenvolvimento de infraestrutura inter-regional cobrindo 26 países na África oriental e austral.

No que diz respeito a actual Pandemia da COVID-19, o Conselho de Ministros da SADC notou que 17 empresas da região foram identificadas para fabricar medicamentos para a COVID-19 e outros produtos farmacêuticos sob a iniciativa apoiada pela União Europeia e a agência de desenvolvimento alemã, GLZ, que visa o fortalecimento das capacidades de pesquisa e fabricação de produtos farmacêuticos, medicamentos essenciais e suprimentos médicos.

O Conselho de Ministros da SADC também orientou o Comité Técnico Alargado para Coordenação e Monitoria da Implementação do Protocolo da SADC sobre Saúde para continuar a monitorar a situação da COVID-19 e fornecer aconselhamento atempado, e para analisar a situação atual da COVID-19 no contexto africano e fornecer soluções crescidas.

Após a adopção das directrizes sobre a Harmonização e Facilitação das Operações de Transporte Transfronteiriço em toda a Região da SADC durante a Pandemia da COVID-19, o Conselho de Ministros exortou aos Estados Membros a cumprirem as Directrizes, especialmente no que diz respeito ao reconhecimento mútuo pelos Estados Membros da COVID-19 resultados do teste e período de validade de 0-14 dias conforme estipulado nas Directrizes.

Numa tentativa de acelerar a industrialização regional e o desenvolvimento de infraestruturas, a Dra. Tax apelou também à rápida implementação do Fundo de Desenvolvimento Regional da SADC, bem como ao reforço das capacidades das

Pequenas e Médias Empresas (PME) para os cidadãos da SADC beneficiarem do emprego e criação de riqueza.

Ela disse que o sector privado tem um papel importante para impulsionar a industrialização, exortando-o a tirar vantagem das cadeias de valor regionais perfiladas em áreas prioritárias como beneficiamento de minerais, produtos farmacêuticos e agroprocessamento, o que irá beneficiar os investidores, os cidadãos da SADC e toda a região.

A Dra. Tax também pediu a finalização rápida da Estratégia de Economia Digital da SADC, a fim de realizar os objectivos de industrialização de longo prazo, e acrescentou que a digitalização das economias regionais é uma necessidade, dado o advento da 4ª Revolução Industrial e as lições aprendidas com a Pandemia da Covid19.

O Conselho de Ministros endossou a proposta de estender o Kiswahili como língua de trabalho através da interpretação nas reuniões do Comité Ministerial da SADC.

A decisão segue-se à aprovação pela Cimeira em Agosto de 2019 para introduzir o Kiswahili como a Quarta Língua Oficial de Trabalho da SADC numa abordagem gradual, usando primeiro o Kiswahili como língua de trabalho através da interpretação apenas na Cimeira da SADC e reuniões do Conselho.

O Conselho de Ministros da SADC é composta por Ministros de cada Estado Membro, geralmente dos Ministérios dos Negócios Estrangeiros, Planeamento Económico ou Finanças, que se reúnem duas vezes por ano em Fevereiro / Março e imediatamente antes da Cimeira da SADC em Agosto ou Setembro.

O Conselho de Ministros supervisiona o funcionamento e o desenvolvimento da SADC e garante que as políticas e decisões sejam implementadas. □

## "A integração regional da SADC está a progredir bem"

**QUASE 80** por cento das actividades, programas e projectos regionais que visam aprofundar a integração na África Austral foram implementados entre Abril e Dezembro de 2020, apesar dos desafios colocados pela pandemia da COVID-19, disse a Secretária Executiva da SADC, Dra. Stergomena Lawrence Tax ao Conselho de Ministros, acrescentando que a taxa de implementação foi um pouco menor em comparação com o período anterior devido a esses e outros desafios.

"Em termos de implementação do Plano Corporativo Anual 2020/2021, uma taxa de implementação de 79 por cento foi registrada para o período de Abril a Dezembro de 2020", disse a Dra. Tax no seu discurso de abertura, acrescentando que esta taxa de implementação é inferior em 5 por cento em comparação com os 84 por cento registrados durante o mesmo período do ano financeiro anterior.

A Dra. Tax disse que o progresso na implementação das decisões tomadas pela 40ª Cimeira dos Chefes de Estado e de Governo da SADC em Agosto de 2020 também é satisfatório.

"Em termos das Decisões da Cimeira de Agosto de 2020, um total de 13 decisões foram totalmente implementadas das 26 decisões, representando uma taxa de conclusão de 50 por cento. As restantes decisões são de longo prazo por natureza e a implementação está em curso." □

## SADC vai enviar missão a Moçambique

**OS ACTOS** de extremismo e terrorismo que deixaram muitas pessoas mortas, feridas ou deslocadas no norte de Moçambique requerem uma resposta regional proporcional, concluíram os líderes da SADC na Cimeira Extraordinária da Dupla Troika realizada a 8 de Abril em Maputo.

A Cimeira concordou em enviar uma equipa técnica a Moçambique para avaliar e investigar a situação da segurança no terreno.

Espera-se que a equipa técnica do Órgão da SADC a Moçambique apresente as suas conclusões à Troika do Órgão, onde será feita uma resposta regional para lidar com a situação de segurança naquele país.

De acordo com as Nações Unidas, mais de 670.000 pessoas encontram-se na situação de deslocados na Província de Cabo Delgado, no norte de Moçambique, desde o início da insurgência em 2017.

A 24 de Março, quando os ataques tiveram como alvo a cidade de Palma, a mídia noticiou que 55 pessoas foram mortas e várias infraestruturas destruídas em toda a cidade.

Vários grupos, incluindo aqueles que se dizem fundamentalistas islâmicos, especialmente um grupo conhecido como Ahlu Sunna Wa-Jama, assumiram a responsabilidade por alguns desses ataques.

“A Cimeira da Dupla Troika registou com preocupação os actos de terrorismo perpetrados contra civis inocentes, mulheres e crianças em alguns dos distritos da Província de Cabo Delgado; condenou os ataques terroristas nos termos mais veementes; e afirmou que tais

ataques hediondos não podem continuar sem uma resposta regional proporcional”, diz parte de um comunicado divulgado logo após a Cimeira da Dupla Troika.

Os líderes disseram que uma reunião do Comitê Ministerial do Órgão seria convocada para receber um relatório sobre as conclusões da equipe técnica, que será então apresentado na próxima Cimeira da Troika do Órgão para uma resposta regional à situação.

Há uma série de respostas que a SADC pode dar, incluindo ajudar Moçambique com informações militares e de inteligência para combater a insurgência, uma vez que tais actos de terrorismo são transfronteiriços.

Outra resposta disponível é fornecer pessoal militar e equipamento para combater a instabilidade, bem como enviar a Força em Estado de Alerta da SADC.

Qualquer resposta regional da SADC respeitará os seus princípios fundamentais de respeito pela soberania de Moçambique, e o Presidente Filipe Nyusi disse que existem alguns aspectos que Moçambique vai resolver por conta própria.

“Quem vem de fora não vem para nos substituir. Eles virão para nos apoiar. Não se trata de orgulho vazio. Trata-se de um senso de soberania”, disse ele.

O Presidente Nyusi, que é o actual presidente da SADC, disse que com o apoio continuado da região, os actos de extremismo e terrorismo no seu país serão desfeitos.

Os terroristas foram expulsos de Palma, disse, acrescentando que não pretendemos proclamar

a vitória porque estamos numa luta contínua contra o terrorismo, mas temos a certeza de que se estivermos unidos, venceremos.

A SADC já se comprometeu a encontrar uma solução duradoura para o conflito em Moçambique, observando que a continuação dos actos de extremismo e terrorismo em Cabo Delgado é um desafio à paz e segurança, não só em Moçambique, mas também na região.

Uma vez que o terrorismo é de natureza cancerígena, a SADC está bem ciente de que se o desafio no norte de Moçambique não for devidamente enfrentado, pode fornecer um terreno fértil para se espalhar para outras partes da região.

A Cimeira da Dupla Troika realizada a 8 de Abril em Moçambique contou com a presença de líderes da Troika da Cimeira e da Troika do Órgão.

Os actuais líderes da Troika da Cimeira são o Presidente Nyusi de Moçambique (presidente), o seu homólogo do Malawi, Lazarus Chakwera (próximo presidente) e o Presidente Samia Suluhu Hassan da República Unida da Tanzânia (presidente cessante).

A Troika da Cimeira do Órgão de Cooperação nas áreas de Política, Defesa e Segurança é composta pelo presidente Masisi, Presidente, o presidente sul-africano Cyril Ramaphosa, próximo Presidente, e o presidente Emmerson Mnangagwa do Zimbabwe, Presidente cessante.

O Sistema da Troika confere autoridade a um grupo de líderes para tomar decisões rápidas em nome da SADC que são normalmente tomadas em reuniões de política agendadas em intervalos regulares, bem como fornecer orientação política às instituições da SADC entre as Cimeiras regulares da SADC. *sardc.net* □

## SADC continuará a realizar reuniões virtuais até que a situação do COVID-19 melhore

**O COMITÉ** de Ministros da Saúde da SADC recomendou que as reuniões virtuais continuem a ser utilizadas até que a situação da COVID-19 tenha sido contida. Esta posição foi endossada pelo Conselho de Ministros da SADC que se reuniu a 12 de Março. O Conselho de Ministros instruiu o Comitê Técnico Alargado para Coordenação e Monitoria da Implementação do Protocolo da SADC sobre Saúde a continuar a monitorar a situação da COVID-19 e fornecer aconselhamento atempado, analisar a situação actual da COVID-19 no contexto africano e fornecer soluções domésticas. A SADC suspendeu o acolhimento de reuniões presenciais regionais em Março de 2020 devido ao surto do coronavírus e recomendou a convocação de reuniões virtuais. □



## A SADC tem a responsabilidade de ajudar os Estados Membros ameaçados pelo terrorismo

A **COMUNIDADE** de Desenvolvimento da África Austral (SADC) tem a responsabilidade, como bloco, de ajudar um outro Estado-Membro cuja soberania e integridade territorial estão gravemente ameaçadas, afirmou o Ministro dos Assuntos Internacionais e Cooperação da República do Botswana e Presidente do Comité Ministerial do Órgão da SADC para Cooperação nas áreas de Política, Defesa e Segurança, Dr. Lemogang Kwape.

Nas suas declarações na abertura da Reunião Ministerial Extraordinária do Órgão da SADC para Cooperação nas áreas de Política, Defesa e Segurança, em Maputo, República de Moçambique, a 28 de Abril de 2021, o Dr. Kwape disse que a SADC tem o dever de proteger os civis inocentes, bem como de garantir a paz e a estabilidade regionais.

A Reunião Ministerial Extraordinária da Troika do Órgão da SADC foi convocada para analisar o relatório da Equipa de Avaliação Técnica que foi enviada a Moçambique na sequência de uma decisão da Cimeira Extraordinária da Dupla Troika da SADC realizada em Maputo a 8 de Abril de 2021.

“À medida que deliberamos sobre o Relatório e as acções em curso, devemos também levar em consideração que o nosso caminho a seguir, como Região, deve ser guiado pelo Pacto de Defesa Mútua da SADC, que

entrou em vigor em Agosto de 2008,” disse o Dr. Kwape.

“O Pacto prevê a autodefesa colectiva e a acção coletiva. Em particular, o Artigo 6 do Pacto declara que um ataque armado contra um Estado Parte deve ser considerado uma ameaça à paz e a segurança regional e tal ataque deve ser enfrentado com acção imediata.

“É a este respeito que desejo reafirmar o compromisso da SADC em se solidarizar com Moçambique.”

O Dr. Kwape disse que a SADC não pode dar-se ao luxo de ter, sob a sua vigilância, contínuas atrocidades hediondas que se caracterizam por mortes horríveis de civis inocentes, decapitações e mutilação de mulheres e crianças, incluindo violência baseada no género.

“O aumento destes ataques terríveis levanta a preocupação de que são mais prováveis de se espalharem rapidamente para outras províncias de Moçambique e para toda a Região. Portanto, quanto mais cedo respondermos coletivamente, é menos provável que esses actos bárbaros de terrorismo continuem a desestabilizar a nossa Região”, disse ele.

“Elogiamos e reconhecemos o importante papel desempenhado pelos nossos parceiros de cooperação em ajudar a encontrar uma solução duradoura para este problema.”

O Comandante Phillipus Nghilondwa, que representou a

Secretária Executiva da SADC, Dra. Stergomena Lawrence Tax, disse que a reunião do MCO foi o culminar dos esforços para proteger a Região, abordando urgentemente a situação de segurança na Província de Cabo Delgado, em Moçambique.

Ele expressou gratidão ao Dr. Mokgweetsi Eric Keabetswe Masi, Presidente da República do Botswana, pela liderança exemplar na iniciativa para trazer a paz para Cabo Delgado na sua qualidade de Presidente

do Órgão da SADC para Cooperação nas áreas de Política, Defesa e Segurança.

O Órgão da SADC para a Cooperação nas áreas de Política, Defesa e Segurança em suma, o Órgão, é uma instituição da SADC cujo objectivo geral é promover a paz e a segurança na região de acordo com o Artigo 2 do Protocolo da SADC sobre Cooperação nas áreas de Política, Defesa e Segurança.

Fonte: [www.sadc.int](http://www.sadc.int) □

### Órgão de Cooperação nas áreas de Política, Defesa e Segurança

O **Órgão** da SADC sobre Cooperação nas áreas de Política, Defesa e Segurança foi lançado em 1996 como um quadro institucional para a coordenação de políticas e actividades nas áreas de política, defesa e segurança.

No entanto, o Órgão funcionou sem um quadro legal e objectivos claros até que os líderes da SADC aprovaram o Protocolo sobre Cooperação nas áreas de Política, Defesa e Segurança em Agosto de 2001.

O Protocolo foi ratificado e entrou em vigor em 2 de março de 2004.

Este Protocolo estabelece os objectivos do Órgão na promoção da paz e segurança em toda a África Austral, protegendo o povo da região da instabilidade devido à quebra da lei e da ordem, desenvolvendo uma política externa comum em toda a região e cooperando em assuntos relacionados com a segurança e defesa.

O Protocolo também especifica a estrutura operacional do Órgão como Presidente, Troika e vários comités, e fornece as responsabilidades dessas estruturas, bem como os sistemas de nomeação e procedimentos para operação. O Protocolo fornece diretrizes para a jurisdição do Órgão, métodos e procedimentos, e relacionamento com acordos internacionais e nações externas a SADC. □



## Força em Estado de Alerta da SADC

por Kizito Sikuka

**PAZ** E segurança são pré-requisitos necessários para o desenvolvimento sustentável e uma integração regional mais profunda.

A este respeito, a SADC continua a dar prioridade ao desenvolvimento e reforço da cooperação entre os 16 Estados Membros.

Uma iniciativa conjunta na paz e segurança é a Força em Estado de Alerta da SADC, ou Brigada, que foi criada pelos Chefes de Estado e de Governo da SADC através de um Memorando de Entendimento (MoU) assinado em Lusaka, Zâmbia, em Agosto de 2007.

A Força em Estado de Alerta da SADC é uma capacidade regional, multidimensional de operações de apoio à paz estabelecida no quadro da Força em Estado de Alerta Africana (ASF).

Isso representa um compromisso de um propósito que garante uma abordagem colectiva da defesa e segurança, protegendo as pessoas e salvaguardando a estabilidade da região.

A Força em Estado de Alerta opera como uma ferramenta do Órgão da SADC para Cooperação nas áreas de Política, Defesa e Segurança e recebe a sua direcção e orientação do Comité de Chefes de Estado-Maior da SADC e do Comité de Chefes de Polícia da SADC para providenciar esforços de construção da paz na região.

Esses esforços de construção da paz incluem desarmamento e desmobilização pós-conflito e assistência humanitária em áreas

de conflito e em áreas impactadas por grandes desastres naturais, como secas e cheias.

A Força é composta por contingentes multidisciplinares das Forças Armadas, Policiais e Civis que estão estacionados em seus países de origem e prontos para o desdobramento quando necessário. Outros mecanismos de apoio podem ser na forma de serviços logísticos e médicos.

A Força em Estado de Alerta da SADC não tem uma presença física real, uma vez que a Força é constituída quando surge a necessidade.

O tamanho da Força regional também não é fixo, mas depende da natureza da missão, bem como da contribuição dos Estados Membros.

Para cada missão, a SADC nomeia um Comandante da Força, Comissário da Polícia e Chefe da Componente Civil para liderar a operação.

A Força em Estado de Alerta da SADC é desdobrada sob a autoridade da Cimeira da SADC, garantindo que os líderes da SADC têm a palavra final sobre o desdobramento e objectivos.

Em preparação para a sua responsabilidade, a Força em Estado de Alerta da SADC realiza vários exercícios e exercícios, como o Exercício UMODZI realizado em 2018 e o Exercício AMANI África II em 2015, e tornou-se totalmente operacional em 2017. A Tabela mostra alguns dos principais exercícios de formação conduzidos pela Força em Estado de Alerta da SADC.

Parte do trabalho preparatório para os Exercícios é conduzido no Centro Regional

de Treinamento em Manutenção da Paz da SADC (RPTC) localizado em Harare, no Zimbabwe, que acolhe seminários de Desenvolvimento de Cenários e Cursos de Planeamento de Exercícios Integrados.

Esses cursos têm como objectivo fortalecer o planeamento de exercícios através da partilha de habilidades e técnicas essenciais, como o domínio das atitudes adequadas necessárias para uma coordenação eficaz de exercícios multidimensionais integrados.

O RPTC também oferece treinamento para praticantes de manutenção da paz da região da SADC e de outras partes da África, e tem participado da preparação e execução de todos os principais exercícios de manutenção da paz realizados na região.

O RPTC contribui para os objectivos centrais do Órgão da SADC sobre Cooperação nas áreas de Política, Defesa e Segurança, como uma das principais entidades implementadoras na formação de componentes militares, policiais e civis para missões de apoio à paz na região, e também realiza cursos de capacitação para a mediação regional e nacional para melhorar e fortalecer as capacidades de mediação doméstica nos Estados Membros da SADC.

De acordo com o Memorando de Entendimento que estabelece a Força em Estado de Alerta da SADC, os Chefes de Estado e de Governo da SADC concordaram com a necessidade de estabelecer um depósito de logística principal em um dos Estados Membros.

O depósito irá fornecer instalações de armazenamento, inspecção e manutenção para equipamentos e materiais para todos os componentes da Força em Estado de Alerta da SADC.

A construção do Depósito Logístico Regional da SADC está

a decorrer bem na aldeia Rasesa, nos arredores de Gaborone, no Botswana.

O equipamento principal e outros materiais para o depósito serão fornecidos pelos Estados-Membros. A este respeito, o principal objectivo do depósito é fornecer stocks na hora certa para atender a capacidade de desdobramento rápido da Força em Estado de Alerta da SADC para apoiar as operações de paz regionais.

A SADC também adoptou uma Estratégia de Contra o Terrorismo em 2015, com o objectivo de fortalecer a arquitetura de paz e segurança da região, permitindo uma abordagem comum.

Essa abordagem colectiva inclui a partilha de informações sobre suspeitos de terrorismo; promulgar e rever a legislação a nível nacional sobre a prevenção e combate ao terrorismo; e fortalecimento da capacidade das Unidades de Inteligência Financeira.

A Força em Estado de Alerta da SADC é um dos blocos de construção da ASF, uma força de manutenção da paz continental criada pela União Africana e composta por componentes militares, policiais e civis que estão de prontidão nas suas regiões de origem e à disposição da UA para implantação em tempos de necessidade.

A ASF, que se tornou operacional em Janeiro de 2016, provém de cinco sub-regiões da África do Norte da África, África Oriental, África Central, África Ocidental e África Austral.

A Força em Estado de Alerta da SADC assumiu com sucesso a sua liderança rotativa da ASF, durante seis meses, de 1 de Janeiro de 2019 até ao final de Junho de 2019, aceitando a responsabilidade primária de ser a primeira resposta a situações de conflito no continente, fornecendo uma capacidade de desdobramento rápido. □

### Principais exercícios de treinamento da SADC

| Exercícios de treinamento | Local         | Ano  |
|---------------------------|---------------|------|
| UMODZI                    | Malawi        | 2018 |
| AMANI AFRICA              | África do Sul | 2015 |
| Golfinho                  | África do Sul | 2009 |
| THOKGAMO                  | Botswana      | 2005 |
| Tanzanite                 | Tanzania      | 2002 |
| Blue Crane                | África do Sul | 1999 |
| Blue Hungwe               | Zimbabwe      | 1997 |



**África possui um rico potencial e imensos recursos**  
 “Os nossos países não são pobres, são muito ricos. Temos todos os recursos para nos tornar ricos...devemos, portanto, trabalhar juntos para garantir que utilizemos e exploremos esses recursos para o benefício dos nossos países e povos. Isso é importante porque é somente através da cooperação que seremos capazes de utilizar esses recursos de forma eficaz e alcançar nossos objetivos.”

## Despedida emocional para John Pombe Joseph Magufuli

UMA NUVEM escura cobriu a República Unida da Tanzânia e a região a 17 de Março após o anúncio da morte do Presidente John Pombe Joseph Magufuli, vítima de doença cardíaca contra a qual lutava a pouco mais de uma década.

Os líderes africanos e cidadãos do continente prestaram homenagem ao falecido Presidente da Tanzânia, descrevendo-o como “um grande líder da nossa geração”.

Falando num Funeral de Estado, bastante concorrido, realizado no dia 22 de Março em Dodoma, Tanzânia, os intervenientes disseram que Magufuli era um verdadeiro e dedicado filho de África.

A cerimónia em Dodoma foi uma das várias actividades governamentais que o Estado organizou em sete cidades do país para permitir que os cidadãos prestassem a sua última homenagem ao seu Presidente, e a resposta emocional confirmou de que ele era, de facto, “um homem do povo”.

O Presidente da SADC, o Presidente Filipe Jacinto Nyusi, de Moçambique, disse que a região e o resto do continente africano perderam um líder trabalhador.

“Toda a SADC está aqui, todos nós estamos aqui nesta grande despedida a este grande homem, um grande líder da nossa geração,” disse o Presidente Nyusi, acrescentando que a região deve defender os seus ideais para o benefício das gerações futuras.

O novo Presidente da SADC que é igualmente Presidente do Malawi, Lazarus Chakwera, acrescentou que o legado de Magufuli durará para sempre.

O falecido Magufuli, a quem muitos passaram a chama-lo de bulldozer pelo seu histórico na

condução de programas governamentais, deixa para trás um legado do seu desejo inabalável de livrar a Tanzânia da corrupção, bem como a sua abordagem objectiva da forma como o governo operava.

“O amor de Magufuli pelo País será para sempre uma luz nessa peregrinação. Para nós, a quem foi confiado o governo das nações do nosso belo e rico continente, a liderança de Magufuli nos tirará da complacência para sempre”, disse o Presidente Chakwera.

O Presidente do Órgão da SADC para Cooperação nas áreas de Política, Defesa e Segurança, o Presidente do Botswana, Mokgweetsi Masisi, descreveu o falecido Magufuli como um decano da democracia, unidade e desenvolvimento e “um grande professor”.

O Presidente sul-africano, Cyril Ramaphosa, que será o presidente seguinte do Órgão da SADC, disse que a Tanzânia e a África perderam um pan-africanista.

“A família das nações da África está hoje de luto pelo falecimento de um estimado líder do seu povo e incansável campeão da causa do progresso africano, com a morte do presidente Magufuli, perdemos um verdadeiro pan-africanista, um presidente que foi íntegro por ser africano”, disse o Presidente Ramaphosa.

O Presidente cessante do Órgão da SADC, Presidente Emerson Mnangagwa do Zimbabwe, disse que o falecido Magufuli era um patriota que liderava frontalmente e sempre quis ver a África a prosperar.

Ele disse que o Zimbabwe será eternamente grato a Magufuli pelo seu apoio contínuo para que todas as sanções ilegais impostas ao

Zimbábue fossem removidas incondicionalmente

“O falecido Presidente Magufuli sempre foi firme ao pedir que a região se mantivesse unida nas questões de princípios. O povo do Zimbabwe sempre se recordará dele pelo papel central que desempenhou como presidente ao fazer com que a SADC reservasse o 25 de Outubro como um dia para o apelo colectivo para a remoção das sanções ilegais impostas ao nosso país. A sua liderança visionária ficará gravada na história da SADC,” disse o Presidente Mnangagwa.

Nascido a 29 de Outubro de 1959, Magufuli foi sepultado a 26 de Março na sua terra rural no distrito de Chato, na região de Geita, uma área de mineração de ouro no noroeste da Tanzânia, perto do Lago Vitória.

Muitos tanzanianos acompanharam o processo transmitido ao vivo pela televisão e pela rádio no país onde o líder populista era admirado pelo seu estilo agressivo de liderança, construção de infraestruturas e acção contra a corrupção.

Magufuli tornou-se no quinto presidente da Tanzânia em Outubro de 2015, após a sua vitória nas eleições, quando obteve 58,46% dos votos nas eleições presidenciais.

Em Outubro de 2020, ele foi reeleito Presidente após

melhorar o seu desempenho anterior, obtendo mais de 84 por cento dos votos presidenciais. Como Presidente da Tanzânia, Magufuli foi Presidente da SADC entre Agosto de 2019 e até Agosto de 2020.

As suas realizações à frente da SADC, juntamente com os seus colegas, incluem a aprovação do Protocolo da SADC sobre a Indústria, bem como a adopção do Kiswahili como a quarta Língua Oficial de Trabalho da SADC, juntamente com o Inglês, Francês e Português.

O Protocolo da SADC sobre a Indústria, que foi adoptado em Agosto de 2019, visa melhorar o ambiente político para o desenvolvimento industrial e apoiar a sua implementação.

O protocolo é um instrumento vinculativo que irá consolidar e dar efeito legal à Estratégia e Roteiro de Industrialização da SADC e irá assegurar a coordenação, monitoria e avaliação adequada da sua implementação.

Antes de se tornar presidente, Magufuli foi deputado durante 20 anos, representando o círculo eleitoral do Chato. Ele ocupou vários cargos do Governo, incluindo o de Ministro das Obras, durante a presidência do falecido Presidente Benjamin Mkapa, bem como do Presidente Jakaya Kikwete. □

### Levantamento de sanções impostas ao Zimbabwe

*“Essas sanções afectaram não apenas o povo do Zimbabwe e o seu governo, mas toda a região. É como um corpo humano: quando você corta uma de suas partes, isso afecta todo o corpo. Portanto, gostaria de aproveitar esta oportunidade para instar a comunidade internacional a suspender as sanções impostas ao Zimbabwe. Este embargo deve ser reconsiderado e removido, para que o povo do Zimbabwe possa desfrutar a sua vida e desenvolver o seu país.”*



## MENSAGEM DA SADC DE CONDOLÊNCIAS PELA MORTE DO DR. JOHN POMBE JOSEPH MAGUFULI, QUINTO PRESIDENTE DA REPÚBLICA UNIDA DA TANZÂNIA E PRESIDENTE CESSANTE DA SADC

O POVO e os governos da Região da Comunidade do Desenvolvimento da África Austral (SADC) receberam com profunda tristeza, a triste notícia do falecimento de Sua Excelência, Dr. John Pombe Joseph Magufuli, Presidente da República Unida da Tanzânia e Presidente da SADC desde Agosto de 2019 a Agosto de 2020.

Com a morte do Presidente Magufuli, o povo da República Unida da Tanzânia, a Região da SADC e a África como um todo, perderam um grande líder comprometido e inspirador admirado em todo o continente africano e no mundo.

O Presidente Magufuli será sempre recordado pela sua liderança orientada para o desenvolvimento e compromisso para com a integração política e socioeconómica mais profunda da SADC. Ao assumir a Presidência da SADC em Agosto de 2019, o Presidente Magufuli reiterou que a República Unida da Tanzânia está totalmente comprometida com a visão, objectivos, princípios e ideais da SADC e, de facto, sempre consideramos a SADC como parte integrante do nosso futuro.

Fiel ao seu compromisso com os ideais da SADC, ele conduziu a Região para registar uma série de marcos, como a finalização do desenvolvimento da Visão 2050 da SADC e do Plano de Estratégico Indicativo de Desenvolvimento Regional (RISDP) 2020-2030, dois projectos que fornecem uma visão estratégica e orientação da Região da SADC nos próximos anos.

O Presidente Magufuli sempre procurou soluções práticas para aumentar a capacidade industrial e o comércio intraregional na Região da SADC, conforme reflectido no tema da 39ª Cimeira de Chefes de Estado e de Governo da SADC realizada em Dar es Salaam, República Unida da Tanzânia, Um Ambiente de Negócios Conducente ao desenvolvimento industrial inclusivo e sustentável, aumento do comércio intraregional e criação de empregos. Para conseguir isso, o Presidente Magufuli exortou os Estados Membros da SADC a harmonizar as políticas, leis, regulamentos e melhorar a qualidade dos padrões de bens e serviços, de modo a aumentar o volume e valor do comércio intra e extra regional.

A morte prematura do Presidente Magufuli ocorreu uma semana antes da SADC comemorar o Dia da Libertação da África Austral a 23 de Março de 2021, um dia dedicado a homenagear os homens e mulheres pelos seus sacrifícios na luta de libertação. Na sua Mensagem por ocasião do Dia da SADC a 17 de Agosto de 2020, o Presidente Magufuli prestou homenagem às conquistas dos líderes fundadores da SADC e sucessivos líderes e acrescentou que: Devemos sempre nos proteger contra a complacência, pois muito ainda precisa de ser feito para realizar o sonho e a visão dos nossos Fundadores. Este é um apelo que a SADC levará avante em honra a este grande líder.

Enquanto lamentamos a morte deste filho amado da Tanzânia, da África Austral e do continente africano, prometemos o nosso forte apoio à nova liderança na prossecução do notável legado de Sua Excelência o Presidente Magufuli para a paz, segurança e desenvolvimento socioeconómico na Região da SADC e fora dela, e confiamos que todos os tanzanianos continuarão calmos, unidos e pacíficos.

Em nome da SADC e em meu próprio nome, estendo as nossas mais sinceras condolências à família Magufuli, ao Governo e ao povo da República Unida da Tanzânia. Desejamos-lhes força, boa saúde, paz e conforto neste período de grande perda.

**Filipe Jacinto Nyusi,**  
Presidente da República de Moçambique e Presidente da SADC  
18 de Março de 2021

### Importância da industrialização da África

*“Exportar as nossas matérias-primas significa que também exportamos empregos. A história nos ensinou que nenhum país ou região do mundo jamais se desenvolveu sem passar pelo processo de industrialização”.*



# Hora de focar nas prioridades para a igualdade de género

por Nyarai Kampilipili e Thenjiwe Ngwenya

A **COMUNIDADE REGIONAL** continua a fazer progressos significativos, promovendo a igualdade de género e o empoderamento das mulheres para o desenvolvimento sustentável.

No entanto, uma série de desafios ainda atrapalha os esforços da maioria dos países para promover totalmente a igualdade de género em todas as esferas do desenvolvimento, incluindo política, economia e social.

A 65ª sessão da Comissão sobre a Situação da Mulher (CSW65) realizada de 15 a 26 de Março, na sede da Organização das Nações Unidas (ONU), em Nova Iorque, reconheceu alguns dos desafios e disse que há necessidade urgente de abordá-los para acelerar a igualdade de género e igualdade de representação das mulheres na tomada de decisões.

A Directora Executiva da ONU Mulheres, Phumzile Mlambo-Ngcuka, disse isso no seu discurso durante a cerimónia de abertura da CSW65.

Ela disse que vários desafios dificultam a participação das mulheres nos principais processos que têm o potencial de mudar a vida de muitos cidadãos.

“A pandemia (COVID-19) tem sido especialmente dura para mulheres e raparigas, e a violência contra as mulheres na vida pública é um grande obstáculo à participação política e afecta mulheres de todas as idades, de todas as classes e em todas as partes do mundo,” disse ela.

“Estas são as mulheres que moldam as políticas e podem tomar decisões que mudam positivamente as vidas.”

Mlambo-Ngcuka exortou a comissão a chegar a Conclusões Acordadas que iriam parar a regressão provocada pela COVID-19 e a violência baseada no género, entre outros.

A maioria das barreiras que desencorajam as mulheres de participar da vida política é o aumento da violência, sexismo e discurso de ódio contra as mulheres na política.

A Comissão concordou em visar as jovens líderes expandindo o acesso à educação, tecnologia e desenvolvimento de habilidades, programas de orientação, maior apoio financeiro e protecção contra a violência.

Embora tenha havido um progresso significativo para facilitar a paridade de género nos cargos de tomada de decisão política, ainda há muito por fazer para se atingir a meta de representação de 50:50.

O ritmo do progresso é preocupante. Por exemplo, apenas três países no mundo atingiram a meta de 50:50. Trata-se do Ruanda com 61,3 por cento, Cuba (53,4 por cento) e os Emirados Árabes Unidos (50 por cento).

Outros países não alcançaram a meta e, em Janeiro de 2021, as mulheres representavam apenas 25,5% dos assentos parlamentares globais, de acordo com a União Interparlamentar.

Na África Subsaariana, as mulheres representam 25% do total de assentos parlamentares.

Na região da SADC, o progresso no sentido da participação igual das mulheres nos cargos de tomada de decisão,



Phumzile Mlambo-Ngcuka, Directora Executiva da ONU-Mulheres

particularmente no Parlamento, tem ganhado ritmo, significativo em alguns Estados Membros e lento em outros.

Durante o período 1997-2005, quando a meta era de 30%, apenas três países alcançaram a meta no parlamento. Estes foram Moçambique, África do Sul e República Unida da Tanzânia com 34,8 por cento, 32,8 por cento e 30,4 por cento, respectivamente.

Em 2016, a meta foi ajustada para 50:50 até 2030 em linha com outras metas globais e apenas a África do Sul, Namíbia e Moçambique estão perto de atingir a meta, estando com 45,8 por cento, 44,2 por cento e 42,4 por cento, respectivamente, embora os outros países não estejam muito atrás.

Nas recentes eleições realizadas na região entre 2019 e 2020, tornou-se aparente que a maioria dos Estados Membros não alcançará a paridade de género nos cargos políticos e de tomada de decisão até 2030 se a trajetória actual continuar.

As conclusões sobre a CSW deste ano têm o potencial de interromper a regressão, redirecionar as prioridades e mover toda a agenda para a frente, certificando-se de que as mulheres ocupem um lugar de destaque.

“É inconcebível que possamos enfrentar esta situação que é enfrentada principalmente pelas mulheres e resolver os problemas que as mulheres e raparigas enfrentam sem que elas mesmas participem da tomada de decisões”, disse Mlambo-Ngcuka, que é antiga vice-Presidente da África do Sul.

Na região da SADC, o Artigo 5 do Protocolo revisto da SADC sobre o Género e Desenvolvimento apela aos Estados Membros para que ponham em prática medidas especiais com referência particular às mulheres, a fim de eliminar as barreiras que impedem uma participação significativa em todas as esferas da vida e para criar um ambiente propício à participação.

A Comissão reconheceu que medidas especiais temporárias, incluindo cotas, contribuem substancialmente para aumentar a representação das mulheres nas legislaturas nacionais e locais, e exortou todos os governos a estabelecerem metas e prazos específicos para atingir a meta de equilíbrio de género 50/50 nos cargos sujeitos a eleição.

Algumas das conclusões acordadas da CSW65 são para os Estados membros e as partes interessadas lidarem com a falácia e a falta de medidas preventivas e remédios; os partidos políticos devem nomear igual número de mulheres e homens como candidatos, para promover uma liderança igual nas estruturas partidárias e para





integrar uma perspectiva de género nos órgãos de tomada de decisão, a fim de garantir que as mulheres sejam capazes de melhorar a qualidade das decisões que são tomadas e engajar jovens e organizações lideradas por jovens.

A CSW65 foi realizada sob o tema “Participação plena e efectiva das mulheres e tomada de decisões na vida pública, bem como a eliminação da violência, para alcançar a igualdade de género e o empoderamento de todas as mulheres e raparigas”.

A CSW é uma comissão funcional do Conselho Económico e Social da ONU (ECOSOC) e reúne-se todos os anos em Março, com um papel de liderança na monitoria e revisão do progresso na implementação da Declaração e Plataforma de Acção de Beijing (BDPFA).

### Medida para promover a igualdade de género e empoderamento da Mulher

A SADC está empenhada em promover a igualdade de género e empoderamento das mulheres e implementou medidas para fazer avançar a igualdade de género.

A Secretária Executiva da SADC, Dra. Stergomena Lawrence Tax disse isso durante um Painel de Discussão virtual organizado pela Região 5 do Conselho de Desportos da União Africana, realizado a 15 de Março.

A Dra. Tax disse que o Artigo 5 (1) (k) do Tratado da SADC adoptado em 1992 reconhece a integração do género como um dos objectivos da SADC e como um processo integral de construção da comunidade.

Ela acrescentou que a SADC desenvolveu legislação, políticas, estratégias e programas para garantir que a igualdade de género e o empoderamento das mulheres sejam alcançados.

A Dra. Tax abordou o tópico “Estratégias regionais para salvaguardar os direitos das mulheres e raparigas: existem metas e marcos?”

Por exemplo, o Protocolo da SADC sobre o Género e Desenvolvimento, revisto em 2016, abre uma possibilidade para os Estados Membros intensificarem as medidas para a implementação estratégica dos compromissos de género em colaboração com as partes interessadas da sociedade civil, sector privado, comunidades e outros parceiros de desenvolvimento.

Para que a África Austral alcance a igualdade de género, deve haver igualdade de condições para homens e mulheres, e os Estados Membros da SADC devem salvaguardar as conquistas significativas já alcançadas em paridade de género e desenvolver medidas inovadoras para acelerar a representação igual.

### Protocolo da SADC alinhado com as Metas Globais

O PROTOCOLO revisto da SADC sobre o Género e Desenvolvimento prevê o empoderamento das mulheres, a eliminação da discriminação e a promoção da igualdade e equidade de género através de legislação, políticas, programas e projectos sensíveis ao género.

O protocolo foi revisto em 2016 para que os seus objectivos estejam alinhados com as várias metas globais e questões emergentes.

Algumas dessas metas globais estão contidas nos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas (ODS) pós-2015, na Agenda 2063 da União Africana e na Declaração e Plataforma de Acção de Beijing.

O Objectivo 5 dos ODS trata da Promoção da Igualdade de Género e Empoderamento de todas as Mulheres e Raparigas e define nove metas a serem cumpridas pela comunidade global até 2030.

Isso inclui acabar com todas as formas de discriminação contra mulheres e raparigas; eliminação de todas as formas de violência contra mulheres e raparigas nas esferas pública e privada, incluindo tráfico e exploração sexual; eliminação de todas as práticas prejudiciais, como casamento infantil, precoce e forçado e mutilação genital feminina; e assegurar a participação plena e efectiva das mulheres e oportunidades iguais de liderança em todos os níveis de tomada de decisão na vida política, económica e pública.

Outras metas do Objectivo 5 do ODS incluem o acesso universal à saúde sexual e reprodutiva e aos direitos reprodutivos, de acordo com o Programa de Acção da Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento e a Plataforma de Acção de Beijing.

Além disso, o protocolo revisto captura questões emergentes, como mudanças climáticas e casamentos infantis. Os casamentos infantis são considerados um dos factores que contribuem para o lento progresso na redução da mortalidade materna, mas a definição de uma criança por idade continua controversa.

O Protocolo da SADC sobre Género e Desenvolvimento entrou em vigor em 2013 após a ratificação do instrumento pelos necessários dois terços dos estados membros. O Protocolo foi revisto em 2016 e aprovado pela 36ª Cimeira da SADC realizada na Swazilândia no mesmo ano. □

### Promover a igualdade de género é um esforço coletivo

AVANÇANDO a igualdade e a equidade de género é um esforço colectivo que deve ser defendido por mulheres e homens para garantir o desenvolvimento socioeconómico sustentável.

Frequentemente, existe a percepção de que apenas as mulheres deveriam ser as principais apoiantes e defensoras do empoderamento de género.

“Eu sou um homem, mas precisamos que todos os homens lutem pelo empoderamento das mulheres”, disse o Secretário-Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), António Guterres, no seu discurso proferido durante uma sessão anterior da CSW.

“Nosso mundo precisa de mais mulheres líderes e precisa de mais homens que defendam a igualdade de género”.

Guterres disse que é fundamental quebrar as barreiras culturais e patriarcais que continuam a desprezar as mulheres, bem como as estruturas jurídicas e políticas cegas ao género que impedem as mulheres de participar plenamente nas actividades socioeconómicas.

“Estamos todos melhor quando abrimos as portas de oportunidade para mulheres e raparigas nas salas de aula, salas de reuniões, nas fileiras militares e nas negociações de paz, e em todos os aspectos da vida produtiva”, disse ele, acrescentando que estudos mostram que quase um bilião das mulheres entrarão na economia global na próxima década, portanto, o empoderamento de género irá libertar o potencial das mulheres e tornar o mundo um lugar melhor. [sardc.net](http://sardc.net) □



## Presidente Samia Suluhu Hassan apela para a unidade

A NOVA Presidente da República Unida da Tanzânia, Samia Suluhu Hassan, prometeu continuar a promover o trabalho e os ideais do seu antecessor - o falecido John Pombe Joseph Magufuli.

O falecido Magufuli, a quem muitos o chamavam bulldozer pelo seu histórico na condução de programas governamentais, deixa um legado do seu desejo inabalável de livrar a Tanzânia da corrupção, bem como sua abordagem objectiva à forma como o governo operava.

Magufuli morreu a 17 de Março e, de acordo com a constituição da Tanzânia, o vice-presidente deve assumir a presidência nos restantes cinco anos do seu mandato que termina em 2025.

Falando logo após ter sido empossado como a nova Presidente da Tanzânia a 19 de Março, Hassan pediu unidade entre todos os tanzanianos, dizendo que embora a sua nomeação tenha ocorrido em circunstâncias diferentes, o falecido Presidente Magufuli a preparou para a tarefa que tinha pela frente e encorajou a unidade nacional.

“Esta é a hora de ficarmos juntos e nos interligarmos. É hora de enterrar as nossas diferenças e mostrar amor um pelo outro e olhar para a frente com confiança para construir a nova Tanzânia que o Presidente Magufuli aspirava”, disse ela.

Hassan, que prestou o seu juramento testemunhado por vários ministros, os ex-presidentes Ali Hassan Mwinyi e Jakaya Kikwete, e o ex-presidente de Zanzibar Amani Abeid Karume, disse que nada dará errado, pois ela está pronta para a tarefa de liderar a Tanzânia.

A Presidente Hassan repetiu a mesma mensagem a 22 de Março no seu discurso a milhares de enlutados, incluindo vários Chefes de Estado e de Governo africanos que compareceram a uma cerimónia fúnebre de Estado realizada em Dodoma para

prestar a sua última homenagem ao Presidente Magufuli.

Ela assegurou aos líderes que continuará com o trabalho do seu antecessor no avanço da agenda de desenvolvimento da Tanzânia, da região e do resto do continente africano.

“O país está em boas mãos”, disse ela, acrescentando que começaremos de onde Magufuli terminou.

Antes da sua nomeação como presidente, Hassan era vice-presidente desde 2015.

Durante o seu mandato como vice-presidente, desempenhou um papel crucial no fortalecimento de uma integração regional mais profunda na África Austral e participou na maioria das Cimeiras de Chefes de Estado e de Governo da SADC em nome do Presidente Magufuli.

Nesse sentido, o seu apreço e conhecimento sobre integração regional são sólidos. Na verdade, a Tanzânia sempre foi uma forte defensora de uma integração regional mais profunda na África.

O presidente fundador da Tanzânia, Mwalimu Julius Nyerere, teve que arcar com o maior fardo de libertar a África acomodando os combatentes da libertação no seu país e fornecendo-lhes apoio logístico e militar.

Nyerere também foi fundamental em Abril de 1980 na constituição da SADC - anteriormente a Conferência de Coordenação de Desenvolvimento da África Austral (SADCC).

Hassan, que se torna a primeira mulher a ser nomeada Presidente da República Unida da Tanzânia, disse que as mulheres são tão capazes quanto os homens para desempenhar qualquer função.

“Para aqueles que têm dúvidas se uma senhora conseguirá governar a Tanzânia, quero assegurar-lhes que quem está aqui é um presidente”, disse ela.

A presidente Hassan se torna a sexta presidente da Tanzânia

desde que o país ganhou a sua independência em 1961.

Antes disso, Hassan ocupou vários cargos seniores, incluindo a de membro especial da Câmara dos Representantes de Zanzibar em 2000.

Ela também foi nomeada Ministra de Estado para Assuntos da União em 2014 e vice-presidente eleita da Assembleia Constitucional com a tarefa de redigir a nova constituição da Tanzânia.

Em 2015, Magufuli escolheu Hassan como companheira de trabalho, à frente de vários outros membros proeminentes e seniores do partido no poder, Chama Cha Mapinduzi (CCM).

Hassan nasceu a 27 de Janeiro de 1960 em Zanzibar e possui qualificações em administração pública e economia do desenvolvimento.

Os estados soberanos de Tanganica e Zanzibar foram unidos em 1964 por Mwalimu Julius Nyerere em numa união chamada República Unida da Tanzânia.

De acordo com a tradição, espera-se que o CCM no poder convoque uma reunião especial do seu comité central para a nomeação de um novo vice-presidente.

Ao abrigo do acordo da formação da União, durante a liderança do País quando o presidente vem do continente, o vice-presidente deve ser de Zanzibar.

Como Hassan é de Zanzibar, espera-se que o próximo vice-presidente seja do continente.

Zanzibar também tem o seu próprio governo no contexto da União com um Presidente, dois Vice-presidentes e uma Câmara da Assembleia, com a responsabilidade de governar as ilhas, ao mesmo tempo que participa no Governo da União. □





## Participação juvenil e inovações sociais são fundamentais para o desenvolvimento regional

por Raymond Ndhlovu

A **JUVENTUDE** na África Austral tem a capacidade de desenvolver inovações sociais que podem ajudar a enfrentar os desafios socioeconómicos da região.

No entanto, é necessário melhorar a participação de mulheres e homens jovens, incluindo os jovens rurais e marginalizados, e facilitar o desenvolvimento de habilidades e a inclusão socioeconómica e política dos jovens da região.

As inovações sociais são novas práticas sociais que visam atender às necessidades sociais de uma forma nova e original que melhora ou moderniza as soluções existentes.

Essas inovações sociais respondem às necessidades sociais através do uso de práticas empresariais seguras que compartilham uma herança comum para facilitar o desenvolvimento social positivo.

O Escritório Regional da UNESCO para a África Austral, em parceria com o Centro de Documentação e Pesquisa da África Austral (SARDC), trabalhou com organizações de jovens na SADC para desenvolver dois programas de apoio à participação, desenvolvimento e inovações sociais dos jovens na África Austral.

A iniciativa conjunta é composta por dois conceitos intitulados:

- AfriNet - Dando Voz à Geração ODS: Envolvendo Mulheres e Homens Jovens como Parceiros para o Desenvolvimento na África Austral, e
- Aproveitando as inovações sociais para o desenvolvimento e transformação da juventude na África Austral.

A UNESCO e o SARDC, em parceria com as redes de jovens, lançaram uma campanha online

de construção de parcerias para apelar a patrocinadores em potencial para financiar esses dois programas liderados por jovens e para aumentar a consciencialização entre as partes interessadas sobre a necessidade de apoiar inovações sociais e envolvimento dos jovens na África Austral.

Pedindo apoio e parceria nessas duas intervenções, o Director e Representante do Escritório Regional da UNESCO para a África Austral, Professor Hubert Gijzen, observou a necessidade de formar equipes e apoiar os jovens para um bem comum.

“Precisamos de apoiá-los para falar e ampliar as suas soluções e abordagens inovadoras”, disse o professor Gijzen.

“Estamos prontos e ansiosos para nos engajar e formar uma equipe conjunta. O que precisamos é esta parceria. As vossas ideias, energia e poder de inovação é o que o mundo precisa.”

Esta iniciativa está em consonância com a Agenda 2030 das Nações Unidas (ONU) e com a iniciativa que está a ser desenvolvida pela UNESCO e SARDC para apoiar o desenvolvimento da juventude, bem como a Agenda 2063 da UA sobre o desenvolvimento orientado para a juventude e uma cultura de paz.

Ao falar sobre este projecto, o Director Executivo do SARDC, Munetsi Madakufamba, enfatizou a necessidade de fomentar as inovações sociais da juventude para promover o desenvolvimento e a integração regional.

“Essas duas intervenções procuram resolver isso aumentando a participação dos jovens nas questões de desenvolvimento através da inovação social, que não é apenas sobre tecnologia, mas muitas outras inovações que respondem às necessidades sociais de maneiras mais eficazes”, disse ele.

O conceito AfriNet visa aumentar a participação de homens e mulheres jovens nas questões de desenvolvimento, promover a inclusão socioeconómica e consolidar uma cultura de paz na região.

Ele também observa a necessidade de aumentar a capacidade dos jovens de desenvolver inovações sociais para enfrentar os desafios socioeconómicos nas suas comunidades, bem como promover o empreendedorismo social dos jovens.

O projecto é baseado em actividades e tem como objectivo concretizar os seguintes pilares: Participação cívica juvenil para a promoção de uma cultura de paz e inclusão social; Alfabetização

mediática e informacional para jovens; e Empreendedorismo juvenil e inovação social na indústria cultural e criativa.

O conceito de Inovações Sociais Juvenis visa fortalecer e apoiar as inovações sociais juvenis para a promoção do desenvolvimento e transformação juvenil, bem como o desenvolvimento socioeconómico da região.

Ele observa que a maioria das invenções e inovações da juventude não consegue ganhar força devido a factores de impedimento, como a ausência de mecanismos institucionais com a capacidade de identificar e fomentar as inovações juvenis.

O projecto visa facilitar o desenvolvimento de um mecanismo institucional para apoiar, salvaguardar e encorajar inovações juvenis; e promover a representação e o compartilhamento de uma herança comum através de inovações sociais da juventude.

Estas duas iniciativas observam que os jovens com idades entre 16 e 35 anos representam a maioria da população na África Austral e na África como um todo, portanto, há espaço para a região se beneficiar deste dividendo demográfico se medidas para atingir a participação da juventude nas inovações sociais forem implementadas. [sardc.net](http://sardc.net) □

### Os jovens devem ser capacitados

A **COMUNIDADE GLOBAL** deve “ir além dos chavões” sobre os jovens e oferecer um futuro melhor para todos eles, afirmou o Secretário-Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), António Guterres, no 10º Fórum da Juventude do Conselho Económico e Social (ECOSOC), realizado no início de Abril.

“Não devemos nos surpreender que, tanto online quanto nas ruas, os jovens expressam a sua impaciência com o ritmo das mudanças ... e sua frustração com a injustiça e a má governação”, disse ele, destacando a necessidade de ouvir os jovens para reconstruir a confiança.

Ele disse que “melhorias tangíveis” são necessárias na educação, emprego, protecção ambiental e conectividade digital - “através de uma recuperação justa, inclusiva, verde e sustentável”.

“A primeira estratégia da ONU para a juventude em todo o sistema, Youth2030, é o nosso compromisso de fortalecer o nosso trabalho com e para os jovens”, disse ele, referindo-se à plataforma de monitoria da ONU sobre como está respondendo às necessidades dos jovens no contexto da crise da COVID e o seu trabalho na realização dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). □

# UNESCO e SARDC apoiam cobertura de desastres naturais na imprensa

por Sifelani Tsiko

O CENTRO de Documentação e Pesquisa da África Austral (SARDC) em parceria com o Escritório Regional da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) para a África Austral (ROSA) lançaram duas novas publicações que visam apoiar os órgãos de comunicação social regionais na cobertura dos desastres naturais que afectam a região.

As duas publicações intituladas: “Resposta ao Ciclone Idai pela Imprensa no Zimbabwe: Uma avaliação,” e outra: “Redução do Risco de Desastres - O Caso do Ciclone Idai” foram lançadas recentemente num seminário virtual dos Mídia sobre Reportagem de Desastres na região da SADC.

Falando na cerimónia de lançamento, o conselheiro regional da UNESCO para a Comunicação e Informação, Al-Amin Yusuph, saudou os investigadores do SARDC e outros parceiros pela produção de publicações que procuraram ajudar os órgãos de comunicação social na região da SADC a integrar a cobertura de desastres naturais de uma forma fiável e de maneira precisa.

“O lançamento dessas duas publicações é muito importante para as agências de notícias da região”, afirmou.

“Vai permitir que os cidadãos da SADC e os parceiros regionais e internacionais obtenham informações corretas e actualizadas sobre os desastres naturais como o Ciclone Idai.”

O Director Executivo do SARDC, Munetsi Madakufamba, disse que as novas publicações ajudarão os órgãos de comunicação social regionais a contar a história da SADC de uma maneira melhor, numa altura em que é necessário conter a desinformação e generalizações produzida pela mídia global.

“Consequimos contar a nossa própria história e, com essas duas



Efeitos do Ciclone Idai sobre infraestruturas no Zimbabwe

novas publicações, devemos aprender lições importantes sobre como podemos contar a nossa própria história regional de uma maneira melhor e eficaz”, disse ele.

“A história sobre o ciclone Idai chamou a atenção do mundo e as publicações oferecem dados úteis sobre os elementos importantes do que aconteceu.”

A redução do risco de desastres futuros está no centro das duas publicações que acompanharam a cobertura do Ciclone Idai em 2019 pela imprensa - uma das piores tempestades tropicais que já afectaram a África e o hemisfério sul, que devastou o centro e o sul de Moçambique, sul do Malawi e leste do Zimbabwe causando graves inundando e destruindo infraestruturas e grandes extensões de terras agrícolas nos três países da SADC.

Estima-se que três milhões de pessoas nos três países foram afectadas.

Os relatórios apresentam amplamente a resposta da imprensa no Zimbabwe ao Ciclone Idai e analisa a capacidade actual da mídia para reportar desastres.

Ele destaca desafios institucionais e individuais significativos e lacunas que a imprensa enfrenta no

fornecimento de informações precisas e oportunas e dá ideias para a mídia e outras partes interessadas trabalharem juntos para melhorar as habilidades da mídia em relatórios de desastres futuros.

No prefácio, a Ministra dos Serviços de Informação, Publicidade e Radiodifusão, senadora Monica Mutsvangwa, disse que os meios de comunicação são prestadores de serviços essenciais para os cidadãos e governos durante os desastres e as emergências.

“A produção e disseminação de informações oportunas e precisas fornecem às pessoas conhecimentos essenciais para salvar vidas, que podem capacitar o planeamento e as acções para respostas eficazes”, escreveu ela.

“A necessidade da imprensa desempenhar um papel activo e oportuno no fornecimento de informações às pessoas afectadas pelo desastre não pode ser superestimada - antes, durante e depois. Sim, diga-nos o que fizemos de errado, foi uma emergência e as decisões tiveram que ser tomadas rapidamente, mas também fizemos algumas coisas certas, então diga-nos também.”

O Ministro Mutsvangwa disse que as publicações irão ajudar a fornecer informação que é

necessária para orientar a tomada de decisão informada e os esforços para capacitar os cidadãos da SADC em termos de acesso a informação precisa e fiável sobre desastres naturais.

“A análise da cobertura da imprensa não é apenas sobre números e acesso, mas sobre a qualidade do relatório, sua precisão e confiabilidade, a quantidade de pesquisa e compreensão envolvida”, disse ela.

“Um relatório bem pesquisado pode ter mais impacto do que 10 que são escassos ou mal apresentados. Os desastres humanos precisam de histórias de “boas notícias”, bem como das más, e havia muitas sobre as respostas de indivíduos, organizações, governo e vizinhos.”

As duas publicações foram lançadas num seminário regional dos mídia organizado pela UNESCO e SARDC.

A UNESCO é uma organização internacional que busca construir a paz através da cooperação internacional, enquanto o SARDC é um centro de pesquisa regional que procura aumentar a eficácia dos processos de desenvolvimento através da recolha, produção e disseminação de informações. *The Herald* □

## SADC cria Centro de Operações Humanitárias e emergência

por Neto Nengomasha

A SADC irá em breve criar um Centro de Operações Humanitárias e Emergência com a tarefa de fortalecer a preparação, resposta e recuperação rápida do risco de desastre regional para apoiar os Estados Membros.

Nas últimas décadas, a África Austral enfrentou uma frequência e severidade crescentes de secas, cheias, ciclones e pragas de gafanhotos que foram atribuídos às mudanças e variabilidade climáticas, resultando em insegurança alimentar e outros impactos socioeconómicos.

Apenas em Janeiro e Abril de 2019, a região enfrentou uma série de fenómenos relacionados ao clima, como os ciclones tropicais Desmond, Enawo, Idoi e Kenneth, que causaram inundações extensas nos Estados Membros da SADC, como a União das Comores, Madagáscar, Malawi, Moçambique, Tanzânia e Zimbábwe.

O ciclone Idoi foi registado como uma das piores tempestades tropicais que já afectaram a África e o hemisfério sul.

Em 2020, uma praga de gafanhotos, também atribuída às mudanças climáticas, invadiu partes do Botswana, Namíbia, Zâmbia e grande parte da África Oriental.

De acordo com a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação, uma pequena praga de gafanhotos pode consumir comida suficiente para 35.000 pessoas num dia.

O relatório anual de 2019 da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre as Mudanças do Clima indica que 91 por cento de todos os grandes desastres e 77 por cento das perdas económicas de desastres naturais durante o ano foram atribuídos a eventos climáticos extremos.

Esses desastres destacaram a importância de uma estreita

cooperação e resposta coordenada por parte da região, daí o estabelecimento de um centro de operações humanitárias e emergências para criar uma resiliência regional, preparação e resposta aos desastres, incluindo pandemias, epidemias e perigos relacionados.

A este respeito, o Conselho de Ministros da SADC que se reuniu virtualmente a 12 de Março, aprovou a oferta de Moçambique para acolher o Centro de Operações Humanitárias e Emergência da SADC (SHOC).

O Conselho notou que o projecto do SHOC e do

Memorando de Entendimento de Procedimentos Operacionais Padrão (SOP) entre o Secretariado e o SHOC; e um projecto de regulamento para estabelecer o SHOC foi desenvolvido. O Conselho instruiu o Secretariado a trabalhar com o Governo de Moçambique para operacionalizar o SHOC.

Quando estiver operacional, espera-se que o SHOC coordene a preparação regional e as respostas aos desastres, e faz parte dos esforços da região para criar estratégias vibrantes de risco de desastres. □

## Plano de acção orçamentado para programa regional de desertificação

O DESENVOLVIMENTO de um plano de acção orçamentado detalhado para o Programa de Acção Sub-Regional de Combate à Desertificação na África Austral (SRAP 2015-2025) é um movimento positivo que ajudará os Estados Membros da SADC a abordar os graves impactos da desertificação, degradação do solo e seca na região.

O SRAP 2015-2025 foi adoptado pelos Ministros da SADC responsáveis pelo Ambiente e Recursos Naturais em 2015 para combater o

impacto da desertificação, degradação do solo e seca.

Para garantir a implementação eficaz do SRAP, o Conselho Conjunto de Ministros responsáveis pelo Ambiente e Recursos Naturais, juntamente com os seus colegas responsáveis pelo Turismo, orientou o Secretariado da SADC a desenvolver um plano de acção orçamentado detalhado para o SRAP.

O plano deve delinear acções e marcos a serem alcançados dentro da estratégia SRAP; identificar ligações entre as acções nacionais e regionais,

bem como estimar os custos em relação às acções delineadas.

O desenvolvimento do plano de acção orçamentado para o SRAP chega num momento apropriado, quando a África Austral está experimentando tendências crescentes de degradação da terra e desertificação.

Alguns dos factores de degradação e desertificação da terra são atribuídos ao rápido crescimento populacional e à mudança nos padrões de consumo, que geraram pressão excessiva sobre os recursos terrestres finitos. □

## Situação da digitalização em sistemas agrícolas regionais

A SADC está a embarcar num exercício para avaliar o estado da digitalização no sistema agrícola, particularmente na área de investigação para o desenvolvimento, educação, sistemas de extensão e ligações de mercado.

A avaliação irá abranger 13 dos 16 Estados Membros da SADC e está a ser realizada no âmbito do Programa de Produtividade Agrícola para a África Austral (APPSA).

APPSA é um programa financiado pelo Banco Mundial e coordenado regionalmente pelo Centro de Coordenação de Pesquisa e

Desenvolvimento Agrícola para a África Austral (CCARDESA).

Localizada no Botswana, a CCARDESA é uma instituição regional que visa coordenar e estimular o crescimento agrícola através da pesquisa, desenvolvimento de tecnologia e divulgação de informações de pesquisa para os agricultores.

O exercício para avaliar a situação da digitalização no sistema agrícola deve destacar o seguinte:

- ❖ Tecnologias digitais disponíveis;
- ❖ Lacunas existentes no espaço digital para facilitar a digitalização do sector

agrícola;

- ❖ Soluções (políticas públicas, investimentos públicos e privados relacionados à pesquisa e desenvolvimento agrícola, educação e extensão agrícola) para a promoção acelerada de tecnologias digitais;
- ❖ Caminhos para facilitar que os jovens, mulheres e outros grupos vulneráveis se tornem empreendedores digitais no sector agrícola; e
- ❖ Principais actores do sector público e privado em cada estágio do desenvolvimento tecnológico. □

## Parceiros da SADC desenvolvem estratégias de cooperação energética

O **SECRETARIADO** da SADC e os seus parceiros de cooperação no sector da energia irão reunir-se nos princípios de Maio para discutir iniciativas a serem empreendidas pela região para assegurar um fornecimento adequado de electricidade.

A região da SADC possui uma riqueza de recursos energéticos que incluem solar, hídrica, eólica e carvão, no entanto, a região continua a ser afectada por uma escassez paralisante de energia.

O défice de electricidade que foi detectado pela primeira vez em 1999 e se tornou mais crítica depois de 2007 forçou a maioria dos países a implementar programas de gestão da procura, como redução de potência.

Embora a redução da potência, até certo ponto, conseguido conter a procura geral de electricidade na região, a medida afectou muito o desenvolvimento socioeconómico, uma vez que a disponibilidade de energia é um dos principais impulsionadores do desenvolvimento sustentável.

Além disso, a pandemia de coronavírus, conhecida por causa da COVID-19, não poupou o sector de energia da SADC para enfrentar seus desafios.

As implicações de longo prazo das medidas de bloqueio devido a COVID-19 são preocupantes, uma vez que é provável que ocorram atrasos significativos na implementação de ambos os projectos de energia planeados e onde a construção já havia começado.

Face a tais desafios, a SADC e os seus parceiros de cooperação no sector da energia irão convocar uma reunião virtual do Grupo Temático de Energia da SADC (ETG) a 5 de Maio para discutir formas de fortalecer a sua abordagem coordenada para a cooperação e desenvolvimento regional de energia.

O ETG da SADC é composto por representantes do Secretariado da SADC, organizações subsidiárias de energia da SADC, Parceiros de Cooperação Internacional (ICPs) e um parceiro de conhecimento, o Centro de Pesquisa e Documentação da África Austral (SARDC).

O principal ICP para o sector de energia é o Banco Africano de Desenvolvimento (BAD).

As organizações subsidiárias de energia da SADC são a Associação Regional de Reguladores de Electricidade da África

Austral (RERA), o Centro da SADC para Energia Renovável e Eficiência Energética (SACREEE) e a Rede de Empresas de Electricidade da África Austral (SAPP).

A SAPP é um órgão regional que coordena o planeamento, produção, fornecimento e comercialização de electricidade na África Austral em nome dos serviços públicos dos Estados Membros.

O SACREEE é responsável por liderar a promoção do desenvolvimento de energia renovável na região, enquanto a RERA regula o comércio de energia na região.

O SARDC tem a tarefa de aumentar a consciencialização entre as partes interessadas sobre as principais questões energéticas regionais.

De acordo com a agenda preliminar, a reunião discutirá uma ampla gama de questões, incluindo o progresso na implementação de actividades, programas e projectos prioritários de energia, bem como o investimento em novos projectos.

Alguns dos projectos prioritários incluem a construção de interconectores de energia para permitir que os Estados Membros da SADC partilhem a energia excedentária.

Todos os Estados Membros da SADC continental, com excepção de Angola, Malawi e República Unida da Tanzânia, estão interligados através da rede regional SAPP.

Neste sentido, a construção de novos interconectores, como o Interconector Angola-Namíbia, o Interconector Moçambique-Malawi e a Interligação de Energia Zâmbia-Tanzânia-Quênia (ZTK) é fundamental, pois irá ligar as redes de energia de três membros não operacionais da SAPP. Nomeadamente Angola, Malawi e Tanzânia, para a rede regional.

A ZTK não apenas ligará a Tanzânia à rede SAPP, mas também ligará a Rede de Energia da África Oriental a SAPP, permitindo que os países da África Oriental compartilhem o excedente de electricidade com os da África Austral.

No que diz respeito ao investimento em novos projectos de energia, a região precisa de cerca de 114 biliões a 233 biliões de dólares norte-americanos entre 2012 e 2027 para desenvolver capacidade adicional de produção de electricidade, de acordo com o Plano Sectorial de Energia do Plano Diretor

Regional de Desenvolvimento de Infraestrutura da SADC.

Outra questão para discussão pela SADC e seus parceiros de cooperação do sector de energia é como a região poderia aproveitar e explorar fontes de energia renováveis que são abundantes.

As fontes de energia renováveis não são apenas acessíveis, seguras e confiáveis, mas também menos poluentes para o meio ambiente em comparação com a energia fóssil, como o carvão.

O objectivo da SADC é alcançar um misto de energia renovável na rede regional de pelo menos 35 por cento até 2030.

A matriz energética regional é actualmente dominada pelo carvão, que contribui com mais de 70 por cento.

O ETG da SADC também deverá rever os seus Termos de Referência para garantir que as suas operações e estrutura continuem relevantes e alinhadas com a dinâmica de mudança no sector da energia a nível regional, continental e global. [sardc.net](http://sardc.net) □

### Infraestrutura de transmissão de energia

**NUMA TENTATIVA** de desbloquear e alavancar o desenvolvimento dos projectos de interligação de transmissão de energia, linhas de transmissão de espinha dorsal, bem como aqueles ligados às novas centrais eléctricas, o Secretariado da SADC, em colaboração com a Rede de Empresas de Electricidade da África Austral (SAPP) e apoio do Mundo Banco, está a desenvolver um estudo sobre o estabelecimento de um Mecanismo de Financiamento de Infraestruturas de Transmissão Regional (RTIFF). Espera-se que as recomendações do estudo sejam apresentadas aos comités ministeriais sectoriais relevantes para apreciação e, em última instância, ao Conselho de Ministros e aos Chefes de Estado e de Governo para consideração e aprovação.

# ÁFRICA AUSTRAL HOJE

SADC HOJE Vol. 23 No 3 Abril 2021



## ÁFRICA AUSTRAL HOJE

produzido como uma fonte de referência das actividades e oportunidades na Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral, e um guia para os responsáveis pela elaboração de políticas a todos os níveis de desenvolvimento nacional e regional.

### Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral

Secretariado da SADC, SADC House, Private Bag 0095,  
Gaborone, Botswana  
Tel +267 395 1863 Fax +267 397 2848/318 1070  
E-mail registry@sadc.int Website www.sadc.int

ÁFRICA AUSTRAL HOJE é publicado seis vezes por ano pelo Centro de Documentação e Pesquisa para a África Austral (SARDC) para o Secretariado da SADC em Gaborone, Botswana, como uma fonte credível de conhecimento sobre o desenvolvimento regional. Os artigos podem ser reproduzidos livremente pelos órgãos de comunicação social e outras entidades, citando devidamente a fonte.

### EDITOR

Munetsi Madakufamba

### TRADUTOR

Bonifácio António

### COMITÉ EDITORIAL

Joseph Ngwawi, Kizito Sikuka, Eglina Tauya, Admire Ndhlovu,  
Phyllis Johnson, Nyarai Kampilipi,  
Maidei Musimwa, Tariro Mutwira, Monica Muteru,  
Raymond Ndhlovu, Thenjiwe Ngwenya, Anesu Ngadya

ÁFRICA AUSTRAL HOJE conta com o apoio da Agência Austríaca para o Desenvolvimento, que assiste o Grupo Temático de Energia da SADC co-presidido pela Áustria.

© SADC, SARDC, 2021

ÁFRICA AUSTRAL HOJE acolhe as contribuições individuais e de organizações dentro da região da SADC em forma de artigos, fotografias, artigos noticiosos e comentários, e também artigos relevantes de fora da região. Os editores reservam-se o direito de seleccionar ou rejeitar artigos, e editar para se ajustar ao espaço disponível. O conteúdo não reflecte necessariamente o posicionamento oficial ou opiniões da SADC ou SARDC.

ÁFRICA AUSTRAL HOJE é publicado em Inglês, Português e Francês, e está disponível num formato digital no Portal de Internet www.sadc.net Conhecimento para o Desenvolvimento, ligado a www.sadc.int

### COMPOSIÇÃO & MAQUETIZAÇÃO

Tonely Ngwenya, Anisha Madanhi

### FOTOS E ILUSTRAÇÕES

P1 Pan African Visions, sadc.int, autonomousvehicletech.com;  
P2 Botswana Daily News, sadc.int; P4 sadc.int; P5 twitter.com, au.int, girlsnotbrides.com, nyasatimes.com; P6 The Patriot, Angop; P7 The Guardian; P8 twitter.com, sadc.int;  
P9 ZimFact, tralac.org, Masterfile (Royalty-Free Div.), allafrica.com;  
P10 news.yafoo.com, andrewgriffinltd.com; P11 allafrica.com,  
P12 The Herald, zambianews365.com; P13 commons.wikimedia.org;  
P14 telegraph.co.uk, worldschilrensprize.org; P16 SARDC

### Subscriva Hoje

ÁFRICA AUSTRAL HOJE está disponível através de uma taxa de subscrição anual para seis meses: 55 dólares para fora de África, incluindo o envio; 40 dólares nas restantes partes de África; e 30 dólares na África Austral. A subscrição permite receber a publicação via aérea ou por e-mail. Para mais detalhes, contacte o Editor.

A correspondência para esta publicação deve ser dirigida ao  
[sadctoday@sadc.net](mailto:sadctoday@sadc.net)

### Centro de Documentação e Pesquisa para África Austral

Julius K. Nyerere House, 15 Downie Avenue, Belgravia, Harare, Zimbabwe  
Tel +263 242 791 141  
[www.sadc.net](http://www.sadc.net)  
Conhecimento para o Desenvolvimento



sadc.net



@sadc.net

Austrian  
Development Cooperation

Este documento foi produzido no contexto de um projeto financiado pela Agência Austríaca de Desenvolvimento / o Desenvolvimento Austríaco Cooperação. A responsabilidade do conteúdo desta publicação reside inteiramente no autor; as informações e opiniões expressas não refletem a opinião oficial da Agência austríaca de desenvolvimento / Cooperação austríaca para o desenvolvimento.



## Abril – Junho de 2021

### Abril

13-15, Zâmbia

### Cimeira Africana de Inovação

A Cimeira Africana de Inovação está firmemente criada como o primeiro fórum ministerial de alto nível do continente, onde os parceiros da indústria desfrutam de reuniões pré-agendadas e engajamento comprometido com ministros e altos funcionários de Governos de mais de 40 países.

### Maio

5, Botswana

### Grupo Temático de Energia da SADC

O Grupo Temático de Energia da SADC (ETG) é um fórum do Secretariado da SADC e do seu sector de energia que coopera para discutir iniciativas a serem realizadas pela região para garantir que o fornecimento de energia satisfaça a procura.

25, África

### Dia de África

O Dia de África é a comemoração anual da fundação da Organização da Unidade Africana (OUA), agora União Africana. A visão da União Africana está definida na Agenda 2063, que planeia uma África Integrada, Próspera e Pacífica, impulsionada pelos seus próprios cidadãos e representando uma força dinâmica na arena global. Em reconhecimento da importância de alcançar os objectivos da Agenda 2063 de integração regional, crescimento e desenvolvimento económico inclusivo e sustentável. A União Africana declarou o Ano de 2021 como "O Ano das Artes, Cultura e Património da UA: Alavancas para Construir a África que Queremos".

### Junho

17, Botswana

### Reunião virtual dos Ministros da Educação da SADC

## FERIADOS PÚBLICOS NA SADC

Maio – Junho de 2021

|          |   |  |
|----------|---|--|
| 1 Maio   | Dia do Trabalhador                              | DRC, Lesotho, Moçambique, Namíbia, África do Sul, Tanzânia, Zimbabwe           |
|          | Dia do Trabalho                                 | Angola, Botswana, Comores, Madagáscar, Malawi, Maurícias, Seychelles, Eswatini |
| 4 Mio    | Dia de Cassinga                                 | Namíbia  |
| 14 Maio  | Dia de Kamuzu<br>Eid ul-Fitr (fim do Ramadão) * | Malawi<br>Madagáscar, Maurícias, Tanzânia                                      |
| 17 Maio  | Dia da Libertação                               | RDC  |
| 13 Maio  | da Ascensão                                     | Botswana, Namíbia, RDC, Lesotho, Madagáscar, Eswatini,                         |
| 25 Maio  | Dia de África                                   | Angola, Lesotho, Botswana, Namíbia, Zimbabwe                                   |
|          | Dia da Liberdade da África                      | Zâmbia   |
| 3 Junho  | The Fete Dieu (Corpo de Cristo)                 | Seychelles   |
| 16 Junho | Dia da Juventude                                | África do Sul  |
| 18 Junho | Dia da Constituição                             | Seychelles   |
| 25 Junho | Dia da Independência                            | Moçambique   |
| 26 Junho | Dia da Independência                            | Madagáscar   |
| 29 Junho | Dia da Independência                            | Seychelles   |
| 30 Junho | Dia da Independência                            | RDC  |

\*A data exacta depende da visualização da lua nova

# OAU FOUNDERS



Algeria: Ahmed Ben Bella



Benin (Republic of Dahomey): Hubert Maga



Burkina Faso (Upper Volta): Maurice Yameogo



Burundi: His Majesty Mwami Mwambusta IV



Cameroon: Ahamadou Ahidjo



Gabon: Leon M'Ba



Egypt (United Arab Republic): Gamal Abdel Nasser



Central African Republic: David Dacko



Chad: François N'Garta Tombalbaye



Congo: Fulbert Youlou



Libya: His Majesty King Idris I



Ivory Coast: Felix Houphouët Boigny



Ethiopia: Emperor Haile Selassie



Liberia: William V.S. Tubman



Madagascar (Malagasy): Philibert Tsiranana



Mali: Modibo Keita



Mauritania: Mokhtar Ould Daddah



Niger: Hamani Diori



Guinea: Ahmed Sékou Touré



Morocco: King Hassan II



Senegal: Léopold Sédar Senghor



Nigeria: Alhaji Sir Abubakar Tafawa Balewa



Rwanda: Grégoire Kayibanda



Sierra Leone: Sir Milton Margai



Ghana: Kwame Nkrumah



Somalia: Abdella Osman



Sudan: El Farik Ibrahim Abboud



Uganda: Milton Apollo Obote



Tunisia: Habib Bourguiba



Togo: Sylvanus Olympio



Tanzania (Tanganyika): *Mwalimu* Julius Nyerere

A 25 de Maio de 1963, um grupo composto por 32 líderes de países africanos independentes, reunidos em Addis Ababa, Etiópia, criaram a Organização da Unidade Africana (OUA) (agora União Africana) como uma visão do pan-africanismo que cresceu no seio da nova geração tendo a Unidade no seu núcleo.